

# Ser enfermeiro na percepção de estudantes de enfermagem do sexo masculino

doi: <http://doi.org/10.15446/av.enferm.v43n1.118968>

1 Thaís Araújo da Silva

3 Ana Clara Silva e Silva

2 Mariana Ribeiro Vanderley de Arruda

4 José Siles-González

## Resumo

**Objetivo:** analisar as percepções de graduandos de enfermagem do sexo masculino sobre o ser enfermeiro.

**Síntese do conteúdo:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura em fevereiro de 2025, em cinco bases de dados. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, em português, inglês e espanhol, publicados nos últimos cinco anos. A amostra foi composta por 13 artigos. Como referencial teórico, foi utilizado o Modelo Estrutural Dialético dos Cuidados. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo e do Modelo Estrutural Dialético dos Cuidados. Foram criadas duas categorias: “Configurações desfavoráveis para a construção da identidade profissional do ser enfermeiro” e “Aspectos positivos para a construção identitária profissional do ser enfermeiro”. A primeira retrata aspectos que influenciam negativamente a construção da identidade profissional do ser enfermeiro, os quais se relacionam com a imagem social, com a discriminação de gênero e com o déficit na identidade profissional. A segunda traz um recorte otimista para a construção de uma identidade profissional do ser enfermeiro benigna e saudável, relacionada às vantagens na profissão, aos fatores familiares positivos e às experiências prévias do cuidado.

**Conclusões:** as percepções de estudantes de enfermagem do sexo masculino contemplaram panoramas positivos e negativos, os quais concorrem para as implicações teórico-práticas do estudo, no intuito de direcionar as propostas político-pedagógicas que incentivem o empoderamento, a inclusão e a adesão de indivíduos do sexo masculino na enfermagem.

**Descritores:** Enfermagem; Estudantes de Enfermagem; Papel do Profissional de Enfermagem; Enfermeiros; Masculino (fonte: DeCS, BIREME).

Cómo citar: Silva TA; Arruda MRV; Silva ACS; Siles-González J. O ser enfermeiro na percepção de estudantes de enfermagem do sexo masculino. Av. enferm. 2025;43(1):118968. <http://doi.org/10.15446/av.enferm.v43n1.118968>

Recibido: 20/02/2025

Aceptado: 30/05/2025



ISSN (impreso): 0121-4500  
ISSN (en línea): 2346-0261

## Ser enfermero en la percepción de los estudiantes varones de enfermería

### Resumen

**Objetivo:** analizar las percepciones de los estudiantes varones de enfermería sobre el ser enfermero.

**Síntesis de contenido:** se realizó una revisión documental de la literatura gris en febrero de 2025, en cinco bases de datos. Se incluyeron artículos disponibles en su totalidad, en portugués, inglés y español, publicados en los últimos cinco años. La muestra estuvo compuesta por 13 artículos. Como marco teórico, se utilizó el Modelo Dialéctico Estructural del Cuidado. Los datos se analizaron mediante el análisis de contenido y el Modelo Dialéctico Estructural del Cuidado. Se identificaron dos categorías: “Configuraciones desfavorables para la construcción de la identidad profesional del ser enfermero” y “Aspectos positivos para la construcción de la identidad profesional del ser enfermero”. La primera retrata aspectos que influyen negativamente en la construcción de la identidad profesional del ser enfermero, relacionados con la imagen social, la discriminación de género y el déficit de identidad profesional. La segunda muestra una visión optimista de la construcción de una identidad profesional positiva y saludable del ser enfermero, asociada a las ventajas de la profesión, los factores familiares positivos y las experiencias previas de cuidado.

**Conclusiones:** las percepciones de los estudiantes varones de enfermería abarcan panoramas positivos y negativos, los cuales contribuyen a las implicaciones teóricas y prácticas del estudio, orientadas a proponer políticas pedagógicas que incentiven el empoderamiento, la inclusión y la adhesión de los varones en la enfermería.

**Descriptores:** Enfermería; Estudiantes de Enfermería; Rol del Profesional de Enfermería; Enfermeros; Masculino (fuente: DeCS, BIREME).

## Being a nurse in the perception of male nursing students

### Abstract

**Objective:** To analyze the perceptions of male nursing students about being a nurse.

**Content synthesis:** A document analysis of grey literature was conducted in February 2025, across five databases. Articles published in the last five years, available in full in Portuguese, English, or Spanish, were included. The sample consisted of 13 articles. The Dialectical Structural Model of Care was adopted as the theoretical framework. Data were analyzed using Content Analysis and the Dialectical Structural Model of Care. Two categories emerged: “Unfavorable configurations for the construction of the professional identity of being a nurse” and “Positive aspects for the construction of the professional identity of being nurse”. The first category highlights aspects that

negatively influence the construction of male nurses' professional identity, including social image, gender discrimination, and deficits in professional identity. The second category offers an optimistic perspective on the construction of a professional identity for male nurses, emphasizing the advantages of the profession, supportive family factors, and prior caregiving experiences.

**Conclusions:** The perceptions of male nursing students encompassed both positive and negative perspectives, contributing to the theoretical and practical implications of the study, aiming to guide political and pedagogical proposals that foster the empowerment, inclusion, and the increased participation of men in the nursing profession.

**Descriptors:** Nursing; Students, Nursing; Nurse's Role; Nurses, Male; Male (fuente: DeCS, BIREME).

## Introdução

A enfermagem, conhecida como a arte do cuidar e como uma prática milenar (1), trouxe consigo o feminino como personagem principal (2, 3). A participação dos homens nesse campo, ao longo da história, deu-se primordialmente por meio das figuras religiosas e militares que, em tempos de guerra, exerciam o papel de cuidador (4, 5).

As práticas do cuidado estiveram, tradicionalmente, vinculadas ao universo feminino, frequentemente associadas às atividades domésticas, realizadas de maneira empírica, sem fundamentação científica (6). Na Idade Moderna, com os padrões de cuidado de Florence Nightingale, uma das maiores representações históricas da classe, foi possível sistematizar diretrizes e consolidar a enfermagem como uma profissão condigna, embora, à época, direcionada exclusivamente às mulheres (7-9).

Apesar de consolidar a enfermagem como uma profissão honrosa, Nightingale contribuiu para a divisão sexual das práticas cuidativas, pois acreditava no papel feminino do cuidar, sendo inatural para os homens, deixando pouca ou nenhuma oportunidade para estes ingressarem nesse campo (10). Quando presente, a figura masculina era exercida por profissionais médicos, e estes tinham as mulheres enfermeiras como subordinadas à classe médica, o que evidencia estereótipos de gênero dentro do ambiente profissional (11-14).

Atualmente, a presença masculina na enfermagem representa apenas 10% da força de trabalho mundial (15). Existem opiniões conflitantes na sociedade a respeito desse cenário, o que contribui para a baixa procura, escolha e permanência de homens no curso (16-18). Diversos incentivos têm sido implementados com o objetivo de atrair mais homens para a atuação na enfermagem (19, 20); contudo, fatores como a feminilização da profissão e seu baixo prestígio social continuam sendo determinantes para a reduzida adesão masculina nesse campo (21-24).

Uma pesquisa realizada na Costa Rica indicou que a representatividade do profissionalismo masculino na enfermagem estava associada ao uso de roupas formais, com o objetivo de legitimar sua imagem social e conquistar *status* social (25). Outro estudo, conduzido em um serviço pediátrico de um hospital terciário na Espanha, revelou que o trabalho dos profissionais de enfermagem do sexo masculino é frequentemente relacionado à força física e a tarefas mecanicistas, além de sugerir que poucos são considerados capazes de sentir e gerenciar emoções (26).

Nesse sentido, busca-se dialogar com a temática em questão sob a óptica do Modelo Estrutural Dialético dos Cuidados (MEDC), o qual se fundamenta em elementos do funcionalismo e do

estruturalismo, sendo originado da tese doutoral intitulada “Estrutura familiar e função social da mulher em Alicante, Espanha, 1868-1993” (27).

A referida teoria organizou e analisou dados de 15 teses de doutorados no período entre 2009 e 2017; subdivide-se em três eixos: o primeiro – unidade funcional (UF) – compreende a estrutura social básica de socialização, cujos elementos se associam aos valores, aos sentimentos, aos conhecimentos e às crenças, fundamenta e organiza a enfermagem em profissional humanista, religiosa, técnica e doméstica; o segundo – marco funcional (MF) – relaciona-se aos campos de atuação inerentes às atividades desenvolvidas pela enfermagem, como, por exemplo, clínicas, ambulatórios, hospitais, entre outros; e o terceiro – elemento funcional (EF) – corresponde ao agrupamento dos dados relacionados aos indivíduos envolvidos nas práticas cuidativas (28).

Nessa perspectiva, a presente pesquisa se justifica pela necessidade de evidenciar a percepção de graduandos de enfermagem do sexo masculino quanto ao ser enfermeiro em um âmbito predominantemente feminino. Estudos voltados a essa temática podem fomentar diálogos sobre direitos, visibilidade e autonomia do profissional nos espaços políticos e sociais, o que contribuirá para a formação e solidificação da jurisdição profissional da área e, consequentemente para o fortalecimento da identidade do enfermeiro. Além disso, lançar luz sobre a importância do pensamento crítico-reflexivo acerca da abordagem dessa temática durante a formação é fundamental para promover estratégias direcionadas a docentes e coordenadores de curso, visando à melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem.

Isso posto, o presente estudo tem como objetivo analisar as percepções de graduandos de enfermagem do sexo masculino sobre o ser enfermeiro.

## Materiais e métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo é sintetizar e analisar pesquisas sobre determinada área, oferecendo uma perspectiva mais abrangente acerca do tema e complementando aspectos centrais da pesquisa. Esse tipo de revisão é desenvolvido em seis passos: formulação de uma pergunta norteadora; utilização de bases de dados para a busca e/ou amostragem na literatura disponível; agrupamento de dados relevantes; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados; e apresentação da revisão integrativa (29).

A pergunta norteadora deste estudo foi elaborada com base na estratégia PCC, que orienta a formulação de questões de pesquisa em estudos qualitativos. Assim, definiram-se os seguintes elementos: P (população) – estudantes de enfermagem do sexo masculino; c (conceito) – percepções sobre o ser enfermeiro; c (contexto) – graduação em enfermagem. Com base nesses elementos, estabeleceu-se a seguinte pergunta norteadora: Quais são as percepções de graduandos de enfermagem do sexo masculino sobre o ser enfermeiro?

A seleção dos estudos ocorreu em fevereiro de 2025 e foi realizada nos portais/bases de dados, a saber: PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, BVS (LILACS/MEDLINE/BDEnf) e Scielo. A estratégia aplicada nas bases PubMed e Scopus foi criada a partir do Medical Subject Headings (MeSH), da seguinte forma: (“Students, Nursing” OR Nursing OR “Nurses, Male”) AND Male AND (Nurse’s Role). Nos demais portais/bases de dados, foram adotadas estratégias de busca similares, com a inclusão, porém, da palavra-chave em inglês “Professional identity”.

# PUBLICACIÓN ANTICIPADA

Para a remoção dos estudos duplicados, foi utilizado o software Rayyan (30), o qual também foi utilizado para auxiliar na seleção das evidências a partir da leitura de título e resumo. Pontua-se que o processo de seleção dos artigos seguiu as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and MetaAnalyses – PRISMA (31).

Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra de forma on-line, com texto completo, na língua portuguesa, inglesa e espanhola, publicados nos últimos cinco anos, que se relacionaram ao tema e responderam à questão de pesquisa. Foram excluídos resumos, cartas, editoriais, matérias jornalísticas, livros, teses e dissertações e não condizentes com o objeto de estudo da presente pesquisa.

Inicialmente, dois revisores independentes selecionaram os artigos por meio do título e do resumo. Posteriormente, os artigos foram eleitos e foram lidos na íntegra. As divergências foram resolvidas por consenso entre os revisores.

Foram extraídos os dados dos selecionados em uma planilha eletrônica no software Microsoft Excel, versão 2013, a qual congregou as informações seguintes: autores, ano de publicação e país de afiliação, título do artigo, objetivo, metodologia, caracterização da amostra/participantes, principais resultados e conclusão.

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica da análise de conteúdo, que consiste em um método sistematizado do conteúdo de um conjunto de dados no intuito de identificar categorias advindas da estratificação de temas, frases e palavras e da interpretação e codificação de textos (32). Ademais, utilizou-se o MEDC nessa etapa para auxiliar na categorização temática dos elementos (UF, MF, EF), levando-se em consideração os padrões estéticos imbricados à trajetória da história cultural da enfermagem.

Foram criadas duas categorias que emergiram dos estudos primários, consideradas importantes para a discussão dos achados, a saber: “Configurações desfavoráveis para a construção da identidade profissional do ser enfermeiro” e “Aspectos positivos para a construção identitária profissional do ser enfermeiro”. Tal processo ocorreu com o apoio da planilha desenvolvida no software Microsoft Excel.

## Resultados

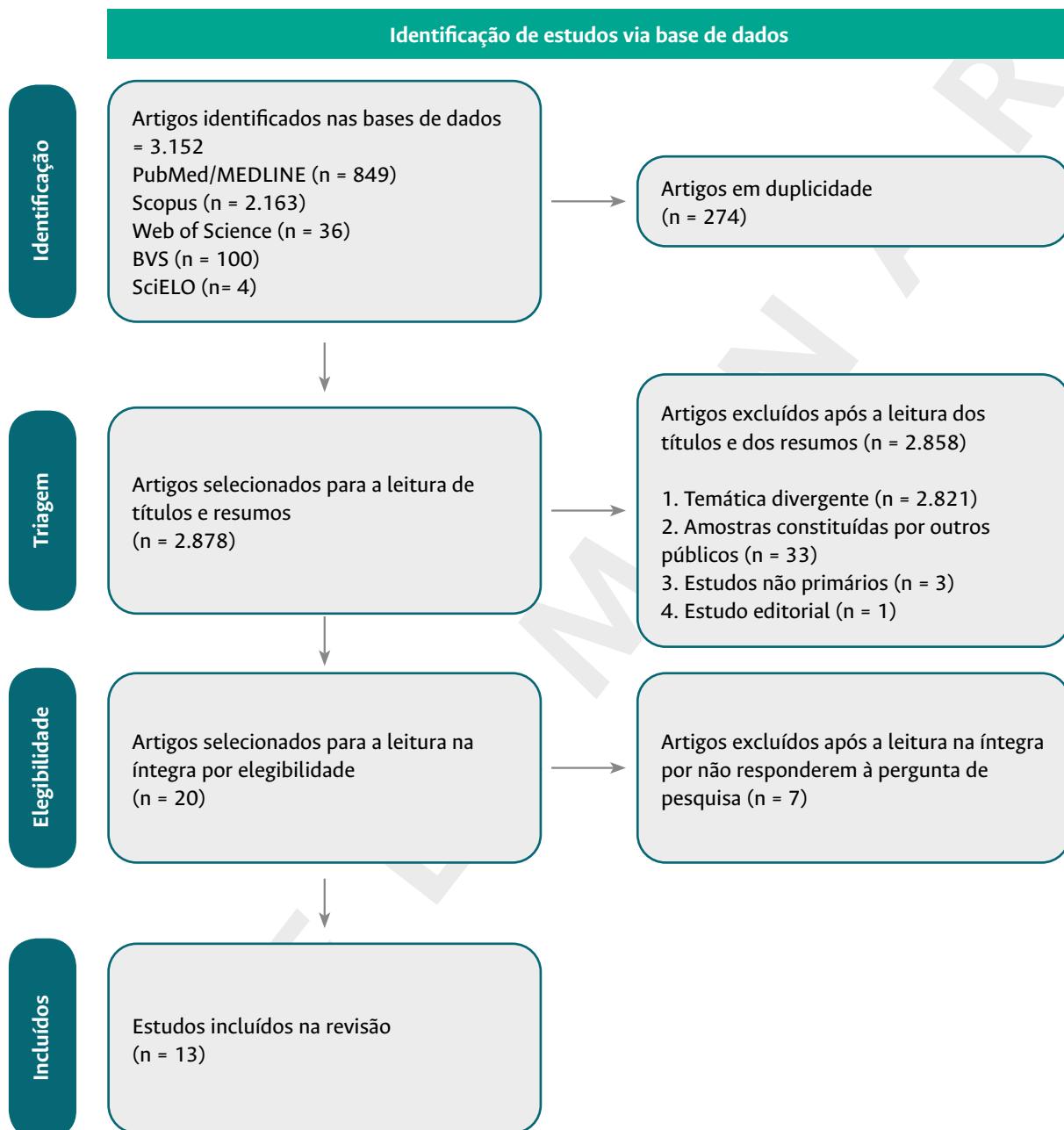
Foram identificados 3.152 estudos, dos quais 274 eram duplicados. Após a exclusão dos estudos que não responderam à pergunta de pesquisa, foram incluídos 13 estudos (Figura 1).

A maioria dos estudos está publicada nos periódicos *Nurse Education Today*, *Nursing Reports*, *BMC Nursing* e *Frontiers in Public Health*; em 2022; nas bases de dados da PubMed e Scopus; na China (Quadro 1). A maioria realizou estudo qualitativo, sendo os autores, em grande parte, pesquisadores vinculados ao departamento de enfermagem de suas respectivas instituições de ensino.

Os estudos incluídos foram estratificados conforme as categorias temáticas, a UF, o MF, EF e o quantitativo de estudos que abrangeram as categorias temáticas (Quadro 2).

# PUBLICACIÓN ANTICIPADA

**Figura 1.** Fluxograma da seleção de publicações dos estudos primários incluídos na revisão integrativa de acordo com o PRISMA. Recife, Pernambuco, 2025



**Fonte:** elaboração própria com base nos dados do estudo.

# PUBLICACIÓN ANTICIPADA

**Quadro 1.** Características dos estudos incluídos

Código do estudo	Estudo primário/ano/país	Periódico	Base de dados
E1	Whitford et al./2020/Escócia (33)	Nurse Education Today	Scopus
E2	Zeng et al./2023/China (34)	Nursing Open	PubMed
E3	Yip et al./2021/China (35)	Nursing Reports	PubMed
E4	Mao et al./2021/China (36)	BMC Nursing	Scopus
E5	Subu et al./2022/Emirados Árabes Unidos (37)	Nurse Education Today	Scopus
E6	Raghavan et al./2023/Omã (38)	SAGE Open Nursing	Scopus
E7	Prosen/2022/Eslavônia (39)	BMC Nursing	Scopus
E8	Liu et al./2022/China (40)	Frontiers in Public Health	PubMed
E9	Chen et al./2020/China (41)	American journal of men's health	PubMed
E10	Li et al./2022/Taiwan (42)	Healthcare	PubMed
E11	Baby et al./2024/Índia (43)	Nursing and Midwifery Studies	Web of Science
E12	Wu et al./2023/China (44)	Frontiers in Public Health	PubMed
E13	Banakhar et al./2021/Arábia Saudita (45)	Nursing Reports	Scopus

Fonte: elaboração própria.

**Quadro 2.** Caracterização dos estudos segundo as categorias temáticas, a UF, o MF, o EF e o quantitativo de estudos que abrangeram as categorias temáticas

Categorias temáticas	UF	MF	EF	Estudos que abrangeram as categorias temáticas
Configurações desfavoráveis para a construção da identidade profissional do ser enfermeiro	Imagem sociocultural desfavorável Discriminação de gênero/estereótipos Déficit na identidade profissional	Hospitais públicos e universitários, faculdades, escolas e universidades de enfermagem	Estudantes de enfermagem do sexo masculino	E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8, E9, E10, E11, E12, E13
Aspectos positivos para a construção identitária profissional do ser enfermeiro	Vantagens na profissão Fatores familiares positivos Experiências prévias relacionadas ao cuidado	Hospitais públicos e universitários, faculdades, institutos, escolas e universidades de enfermagem	Estudantes de enfermagem do sexo masculino	E1, E2, E3, E4, E5, E7, E8, E9, E10, E11, E13

Fonte: elaboração própria.

## Discussão

A primeira categoria, “Configurações desfavoráveis para a construção da identidade profissional do ser enfermeiro”, retrata um conjunto de condições que influenciam negativamente a construção da identidade profissional do EF – estudantes de enfermagem do sexo masculino, sendo posto o principal objeto investigativo da UF atrelado ao MF – contexto hospitalar e instituições de ensino superior.

Os estudos elencados (33-45), na referida categoria, denotam uma imagem sociocultural, em que discentes de enfermagem do sexo masculino encontram diversos obstáculos perante a sociedade durante o período formativo. A profissão traz consigo uma visão estereotipada e sexista que, constantemente, atribui características para os homens que a exercem, tais como o constante questionamento e a pressão social acerca de sua sexualidade, a competência, o poder aquisitivo, o reconhecimento e a masculinidade.

Um estudo realizado na Jordânia com 22 enfermeiros do sexo masculino exemplifica a dificuldade de permanecer em uma profissão cuja imagem social não é bem aceita pela sociedade. Apesar de a enfermagem ser uma área em expansão para os homens – com um aumento na participação masculina de 38% em 2009 para 65% em 2012 –, os estereótipos da cultura árabe em relação à profissão ainda são fortemente impostos de forma negativa aos enfermeiros. Assim, resiliência e resistência tornam-se essenciais para que eles permaneçam na área escolhida (46).

Outro estudo realizado na Coreia com estudantes de enfermagem, que enfocava a produção de um vídeo para mudar a percepção dos cidadãos sobre os enfermeiros, constatou que a imagem social do profissional de enfermagem é subvalorizada na sociedade, e que tais profissionais são identificados como assistentes de médicos (47).

Na perspectiva sociocultural patriarcal, delimita-se que homens devem seguir carreiras que vão ao encontro da sua essência masculina. A inversão dos papéis sociais em uma profissão considerada tradicional e socialmente feminina faz com que homens sejam excluídos e alvos de estereótipos mentais, morais e físicos (48).

É notório que a estrutura sociocultural que define os padrões estéticos dos cuidados dispõe de elementos como sentimentos, crenças, valores e conhecimentos, e cada um desses componentes será essencial no processo de organização social (28). Esse conjunto de fatores reflete, muitas vezes, em uma imagem sociocultural desfavorável do homem no exercício da enfermagem; e isso, na maioria das vezes, não é enxergado com bons olhos pela coletividade.

Ainda na categoria mencionada, foram observadas nuances inerentes à discriminação de gênero e estereótipos, os quais apontam para aspectos relacionados às práticas cuidativas ao corpo feminino, nas áreas como ginecologia e obstetrícia, que incidem na dificuldade de inserção e permanência dos homens no campo da enfermagem. Estigmas socioculturais podem gerar o sentimento de não pertencimento, vergonha e frustração perante a profissão escolhida. Esse conjunto de fatores negativos, decorrente da discriminação do sexo masculino em um ambiente onde são minoria, pode impactar na maturidade e identidade profissional do enfermeiro (49).

Um estudo realizado na Coreia, embora tenha sido conduzido com enfermeiros formados, todos do sexo masculino, retrata a realidade da discriminação de gênero no ambiente de trabalho. No total, 118 enfermeiros relataram experiências negativas acerca do tema. O preconceito social, a falta de respeito, a baixa presença masculina na profissão e o déficit de conhecimento da sociedade sobre

a discriminação e sobre o assédio sexual contra homens no ambiente laboral foram as principais problemáticas apontadas pelos participantes do estudo (50).

Os sentimentos relacionados ao ato de cuidar, sob uma perspectiva poética e histórica, estão diretamente vinculados ao maternar – ao cuidado da mãe com os frutos de seu ventre, simbologia feminina. Nessa perspectiva, os valores sociais transmitidos numa profissão majoritariamente composta por mulheres contrastam com a presença masculina no cuidado, o que gera conflitos internos e externos que resultam na discriminação de gênero (51).

A discriminação de gênero em espaços universitários e de trabalho (52, 53), a reprovação familiar e social (54), a intensa jornada de trabalho (55), a escassez profissional e as más condições trabalhistas são pontos cruciais para um déficit na identidade profissional do enfermeiro (54), uma vez que esses constituintes podem influenciar na evasão de estudantes de enfermagem das instituições de ensino, sobretudo os do sexo masculino.

Um estudo realizado na Universidade de Ciências Médicas de Babol, no Irã, com estudantes de enfermagem do sexo masculino, evidenciou que a insatisfação, a ausência de resiliência e a ausência de convivência familiar estavam associadas a um déficit na identidade profissional do enfermeiro (56). Outra pesquisa, conduzida na Coreia com 200 estudantes de enfermagem, indicou que esse déficit está diretamente relacionado ao estresse no ambiente de trabalho e a fatores pessoais, como o estado emocional, a desenvoltura na prática assistencial no ambiente hospitalar e a saúde mental comprometida. Esse conjunto de problemáticas representa um risco elevado para o desenvolvimento disfuncional da identidade profissional (57).

As influências culturais, econômicas e sociais, bem como a estrutura familiar enquanto base fundamental para analisar o contexto educacional e profissional, são elementos essenciais e determinantes no processo de construção da identidade profissional de estudantes e futuros profissionais de enfermagem – sobretudo quando tais fatores atuam de forma negativa, contribuindo para manifestações disfuncionais ou, até mesmo, para a desistência da formação (27).

A segunda categoria, “Aspectos positivos para a construção identitária profissional do ser enfermeiro”, traz um recorte otimista em relação ao ser enfermeiro. Nela, o EF expõe os MF que agregam em uma construção de identidade profissional benigna e saudável, fator que impulsiona os estudantes de enfermagem a seguirem a trajetória em sua UF.

Os estudos (33-37, 39-43, 45) da respectiva categoria evidenciam benefícios que agregam e estimulam a formação de estudantes de enfermagem do sexo masculino, como oportunidades de trabalho, estabilidade financeira, sobretudo em áreas como unidade de terapia intensiva, emergência, centro cirúrgico, hemodiálise; influência dos modelos significativos que realizavam o cuidado ou experiências anteriores na saúde; maturidade pessoal; o destaque entre professores e profissionais no campo de estágio, principalmente do sexo masculino; a percepção da força física e mecânica; a estabilidade mental e o equilíbrio do estresse.

Um estudo realizado na Noruega (58) e outro conduzido na Eslovênia e na Croácia (59) evidenciaram que as motivações dos discentes em seguir no curso de enfermagem estavam relacionadas às condições de trabalho, à remuneração, às oportunidades de emprego e ao desejo de ajudar o próximo (58, 59). Esses fatores despertaram sentimentos, como gentileza, respeito, conhecimento, paciência, carinho e tolerância (58).

Na antropologia da narrativa do cuidado, os discursos empregados como fonte de saberes, sentimentos, papéis, mentalidade e cuidados como um todo, podem ser aplicados num contexto histórico-familiar vinculado às atribuições de gênero (27) de uma forma favorável ao público masculino na enfermagem, no qual o conjunto de fatores que englobam a masculinidade, pode trazer aspectos positivos na vivência teórico-prática do cuidado.

Ainda nessa categoria, percebeu-se que os fatores familiares positivos são condições influenciáveis para o desenvolvimento da identidade profissional. Experiências basilares podem intervir diretamente na identidade profissional do ser enfermeiro em formação, especialmente quando se trata das influências dos pares sociativos e relacionais significativos, visto que é através do papel e do apoio familiar que os valores do EF são moldados.

Pesquisas realizadas com estudantes de enfermagem chineses (60) e iranianos (61) indicam que fatores internos, como o apoio e a vivência familiar saudável, são de suma importância para a motivação dos graduandos em seguir a carreira desejada. O suporte familiar e o afeto percebido – ao mesmo tempo que encorajaram e supervisionam o desempenho acadêmico – contribuem para impulsionar os estudos, elemento fundamental para a formação de profissionais de excelência (62).

Os sentimentos e valores da sociedade tendo como fonte propagadora a instituição basilar familiar ou tribal como o cuidado da mãe com os frutos de seu ventre trazem características pré-profissionais de uma cultura de cuidados que, se originadas de forma positiva, podem refletir favoravelmente na vivência acadêmica e ocupacional do enfermeiro em formação (48).

Sob outro prisma, a categoria ainda menciona que as experiências prévias relacionadas ao cuidado, vivenciadas por alunos de enfermagem do sexo masculino, contribuem efetivamente para a identificação deles no âmbito profissional da saúde. Experiências na assistência à saúde de um familiar ou conhecimentos perpassados por terceiros, corroboram para que os indivíduos na enfermagem tenham maior confiança no que se propõem a desenvolver no ambiente prático.

Uma pesquisa realizada na Filipinas (63) e outra conduzida no Brasil (64), ambas com acadêmicos de enfermagem, revelaram que uma das motivações da escolha pelo curso de enfermagem foi o interesse em prestar cuidados ao ser humano, despertado por experiências relacionais no âmbito familiar e comunitário (61, 62). Os sentimentos pré-profissionais, envoltos numa perspectiva holística – como empatia, caridade, maternidade, benevolência e compaixão –, contribuem para a construção de uma base sólida que sustenta a vontade e a perseverança de ingressar e permanecer na graduação, com o objetivo de, futuramente, tornar-se um enfermeiro de excelência (48).

As limitações do estudo restringiram à utilização de apenas um modelo teórico – MEDC –, sendo desejável a utilização de outras teorias para obter uma visão sob outros prismas do cenário proposto. Ademais, é desejável a utilização de outras bases de dados científicas para identificar outras pesquisas que estejam alinhadas ao objeto de estudo.

As implicações para o avanço do conhecimento científico nas áreas da saúde e da enfermagem envolvem a compreensão dos impactos e das tendências que influenciam o futuro da profissão, o que contribui para a criação ou reformulação de políticas educacionais voltadas a esse campo. Tais políticas devem oferecer subsídios a coordenadores e docentes para o desenvolvimento de novas estratégias que promovam o despertar do senso de militância e empoderamento profissional, com vistas a atrair novos estudantes, criar um ambiente inclusivo e prevenir a evasão de profissionais

de enfermagem do sexo masculino. Nesse sentido, recomenda-se o desenvolvimento de novos estudos nessa mesma linha, a fim de fomentar novas indagações e reflexões.

## Conclusões

As percepções de graduandos de enfermagem do sexo masculino acerca do ser enfermeiro, à luz do MEDC, evidenciam que as raízes histórico-culturais da enfermagem ainda mantêm um modelo fortemente arraigado na estrutura sociocultural tradicional, as quais permeiam os desafios relacionados à imagem social estigmatizada e à discriminação de gênero que fragilizam o desenvolvimento de uma identidade profissional ideal.

Entre as principais dificuldades enfrentadas, destacam-se a imagem social negativa da profissão, a discriminação de gênero experienciada nos ambientes acadêmicos, profissionais e pessoais, bem como o déficit na identidade profissional, resultante das experiências adversas vivenciadas pelos estudantes de enfermagem do sexo masculino. Tais elementos podem desencadear sentimentos de frustração, não pertencimento e evasão do curso ou da profissão.

Além disso, o estudo também evidenciou aspectos positivos associados à identidade profissional dos partícipes da presente pesquisa, como as vantagens de carreira relacionadas às características físicas e sociais que a presença masculina pode oferecer no contexto da enfermagem, o apoio e a influência familiar como fontes de motivação e resiliência, além das experiências prévias de cuidado que funcionam como alicerces para o fortalecimento da escolha profissional.

## Financiamento

Artigo fruto do projeto de iniciação científica Pibic/Universidade Federal de Pernambuco/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, realizado com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPEQI) 2/2022.

## Referências

- (1) Lima JJ; Miranda KCL; Cestari VRF; Pessoa VLMP. Art in evidence-based nursing practice from the perspective of Florence Nightingale. *Rev Bras Enferm.* 2022;75(4):e20210664. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0664>
- (2) Boulton M; Webster AG. A Foucauldian discourse analysis of media reporting on the nurse-as-hero during covid-19. *Nurs Inq.* 2021;29(3):e12471. <https://doi.org/10.1111/nin.12471>
- (3) Peličić D. Temeljni aspekti zdravstvene nege i dvesta godina od rođenja Florence Nightingale 1820-1910. Zdravstvena zaštita. 2020;49(4):83-90. <http://doi.org/10.5937/zdravzast49-28687>
- (4) Kearns T; Mahon P. How to attain gender equality in nursing – an essay. *BMJ.* 2021;373:n1232. <https://doi.org/10.1136/bmj.n1232>
- (5) Smallheer B; Morgan B; Stern R. A historical look at men's involvement in nursing and leadership in GAPNA. *Geriatr Nurs.* 2020;41(1):52-53. <http://doi.org/10.1016/j.gerinurse.2020.01.003>
- (6) Reinking C. Nurses transforming systems of care: The bicentennial of Florence Nightingale's legacy. *Nurs Manag.* 2020;51(5):32-37. <http://doi.org/10.1097/01.NUMA.0000659408.49349.59>
- (7) Susan H. Florence Nightingale, the Colossus: Was she a feminist? *J Int Womens Stud.* 2022;23(1):84-97. <https://vc.bridgew.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=2714&context=jiws>
- (8) Bates R; Memel JG. Florence Nightingale and responsibility for healthcare in the home. *Eur J Hist Med Health.* 2021;79(2):227-252. <https://doi.org/10.1163/26667711-bja10012>
- (9) Ajith A. In the pursuit of an identity: Analysing the case of male health care providers. *Masculinities Soc. Change.* 2020;6(3):310-336. <https://doi.org/10.17583/mcs.2020.5461>
- (10) Harrison T. Florence Nightingale's legacy on the role of men in community nursing. *Br. J. Community Nurs.* 2021;26(6):302-306. <https://doi.org/10.12968/bjcn.2021.26.6.302>
- (11) López-Verdugo M; Ponce-Blandón JÁ; López-Narbona FJ; Romero-Castillo R; Guerra-Martín MD. Social image of nursing: An integrative review about a yet unknown profession. *Nurs Rep.* 2021;11(2):460-474. <https://doi.org/10.3390/nursrep11020043>

# PUBLICACIÓN ANTICIPADA

- (12) Gugel SCR; Duarte CS; Lima APL. Valorização da enfermagem brasileira: analisando aspectos históricos e de gênero. *Nursing*. 2020;23(264):3930-3933. <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i264p3930-3937>
- (13) Bergen LV; Bakker C. Dutch nurses and the Great War: On caregiving and gender. *First World War Stud.* 2020;11(2):107-122. <https://doi.org/10.1080/19475020.2021.1878046>
- (14) Godsey JA; Houghton DM; Hayes T. Registered nurse perceptions of factors contributing to the inconsistent brand image of the nursing profession. *Nurs. Outlook*. 2020;68(6):808-821. <https://doi.org/10.1016/j.outlook.2020.06.005>
- (15) Caputo T; Ross JG. Male nursing students' experiences during prelicensure education: An integrative review. *Nurse Educ Today*. 2023;121:105671. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2022.105671>
- (16) Guy M; Hughes KA; Ferris-Day P. Lack of awareness of nursing as a career choice for men: A qualitative descriptive study. *J Adv Nurs*. 2022;78(12):4190-4198. <https://doi.org/10.1111/jan.15402>
- (17) Abbas S; Zakar R; Fischer F. Qualitative study of socio-cultural challenges in the nursing profession in Pakistan. *BMC Nurs*. 2020;19:20. <http://doi.org/10.1186/s12912-020-00417-x>
- (18) Zhang H; Tu J. The working experiences of male nurses in China: Implications for male nurse recruitment and retention. *J Nurs Manag*. 2020;28:441-449. <http://doi.org/10.1111/jomn.12950>
- (19) Hand MC; Reid A. Men in nursing academia: Factors associated with recruitment and retention. *Nurse Educ*. 2022;47(4):246-251. <https://doi.org/10.1097/NNE.0000000000001150>
- (20) Alluhidan M; Tashkandi N; Alblowi F; Omer T; Alghaith T; Alghodaier H et al. Challenges and policy opportunities in nursing in Saudi Arabia. *Hum Res Health*. 2020;18(98):1-10. <http://doi.org/10.1186/s12960-020-00535-2>
- (21) Teresa-Morales C; Rodríguez-Pérez M; Araujo-Hernández M; Feria-Ramírez C. Current stereotypes associated with nursing and nursing professionals: An integrative review. *Int. J. Environ. Res. Public Health*. 2022;19(13):7640. <https://doi.org/10.3390/ijerph19137640>
- (22) Carlsson M. Self-reported competence in female and male nursing students in the light of theories of hegemonic masculinity and femininity. *J Adv Nurs*. 2020;76(1):191-198. <http://doi.org/10.1111/jan.14220>
- (23) Terry D; Peck B; Carden C; Perkins AJ; Smith A. Traversing the funambulist's fine line between nursing and male identity: A systematic review of the factors that influence men as they seek to navigate the nursing profession. *Eur. J. Investig. Health Psychol. Educ*. 2020;10(3):691-703. <https://doi.org/10.3390/ejihpe10030051>
- (24) López-Verdugo M; Ponce-Blandón JA; López-Narbona FJ; Romero-Castaño R; Guerra-Martín MD. Social image of nursing. An integrative review about a yet unknown profession. *Nurs. Rep*. 2021;11(2):460-474. <http://doi.org/10.3390/nursrep11020043>
- (25) López-Badilla A. Apariencia y masculinidad en enfermería: percepción de la vestimenta de enfermeros costarricenses. *Enfermería universitaria*. 2021;18(1):5-15. <https://doi.org/10.22201/eneo.23958421e.2021.1.857>
- (26) Martínez-Morato S; Feijoo-Cid M; Galbany-Estragüés P; Fernández-Cano MI; Arreciado Marañón A. Emotion management and stereotypes about emotions among male nurses: A qualitative study. *BMC Nurs*. 2021;20(1):114. <https://doi.org/10.1186/s12912-021-00641-z>
- (27) Siles-González J. Teoria e métodos nos estudos históricos em Enfermagem: o Modelo Estrutural Dialético dos Cuidados (MEDC). Em: Oguiso T, Freitas GF, Siles JG, editores. *Enfermagem: história, cultura dos cuidados e métodos*. Rio de Janeiro: Águia Dourada; 2016.
- (28) Siles-González J; Solano-Ruiz C. Structural Dialectic Model of Care: A guide to beliefs, scenarios and social actors analysis in nursing research. *J. Relig. Health*. 2022;61:1792-1815. <https://doi.org/10.1007/s10943-021-01183-z>
- (29) Souza MT; Silva MD; Carvalho R. Integrative review: What is it? How to do it? Einstein (São Paulo). 2010;8(1):102-106. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
- (30) Ouzzani M; Hammady H; Fedorowicz Z; Elmagarmid A. Rayyan – a web and mobile app for systematic reviews. *Syst. Rev*. 2016;5(1):210. <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>
- (31) Page MJ; McKenzie JE; Bossuyt PM; Boutron I; Hoffmann TC; Mulrow CD et al. The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*. 2021;372(71):1-9. <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>
- (32) Bardin L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70; 2016. <https://madmunifacs.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>
- (33) Whitford HM; Marland GR; Carson MN; Bain H; Eccles J; Lee J et al. An exploration of the influences on under-representation of male pre-registration nursing students. *Nurse Educ. Today*. 2020;84:104234. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2019.104234>
- (34) Zeng XT; Yang FX; Xu XY; He TT; Huang S; Luo XX et al. Employment intention and career planning of male nursing students in different levels of colleges and universities: A qualitative study. *Nurs. Open*. 2023;10(12):7659-7667. <http://doi.org/10.1002/nop2.2006>
- (35) Yip YC; Yip KH; Tsui WK. Exploring the gender-related perceptions of male nursing students in clinical placement in the Asian context: A qualitative study. *Nurs. Rep*. 2021;11(4):881-890. <http://doi.org/10.3390/nursrep11040081>
- (36) Mao A; Cheong PL; Van IK; Tam HL. "I am called girl, but that doesn't matter" – perspectives of male nurses regarding gender-related advantages and disadvantages in professional development. *BMC Nurs*. 2021;20(1):24. <https://doi.org/10.1186/s12912-021-00539-w>
- (37) Subu MA; Yateem NA; Dias JM; Rahman SA; Ahmed FR; Abraham MS et al. Listening to the minority: A qualitative study exploring male students' perceptions of the nursing profession and reasons for choosing nursing as a career. *Nurse Educ. Today*. 2022;116:105442. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2022.105442>
- (38) Raghavan D; Matua GA; Seshan V; Prince EJ. Male student challenges in a maternity nursing clinical course in a Middle Eastern country: Strategies for improved performance and future implications for nursing education and practice. *SAGE Open Nurs*. 2023;9:1-9. <https://doi.org/10.1177/23779608231160482>
- (39) Prosen M. Nursing students' perception of gender-defined roles in nursing: A qualitative descriptive study. *BMC Nurs*. 2022;21(1):104. <https://doi.org/10.1186/s12912-022-00876-4>
- (40) Liu Y; Yao C; Zhao S; Han P; Jiang J; Duan X. Perspective and experience of male nursing students in 3-year vocational college during their clinical practicum: A qualitative study in Shanghai, China. *Front. Public Health*. 2022;10:905200. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2022.905200>
- (41) Chen Y; Zhang Y; Jin R. Professional identity of male nursing students in 3-year colleges and junior male nurses in China. *Am J Mens Health*. 2020;14(4):1-10. <https://doi.org/10.1177/1557988320936583>

# PUBLICACIÓN ANTICIPADA

- (42) Li R; Jiunnhorng L. Professional identity scale for male nursing students using the Rasch model and latent regression on gender and background variables. *Healthcare (Basel)*. 2022;10(7):1317. <https://doi.org/10.3390/healthcare10071317>
- (43) Baby P; Kundayi Ravi R; Shreedevi AU; Kathayani BV. Resisting gender norms: A qualitative phenomenological study on the reflections of male nursing students about nursing in the context of the pandemic. *Nurs. Midwifery Stud.* 2024;13(1):48-55. <https://doi.org/10.48307/nms.2024.419820.1283>
- (44) Wu X; You X; Pu J; Li J; Wu W; Ma X et al. Self-esteem and professional identity among male nurses and male nursing students: Mediating roles of perceived prejudice and psychological distress. *Front. Psychol.* 2023;14:1176970. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1176970>
- (45) Banakhar M; Bamohrez M; Alhaddad R; Youldash R; Alyafee R; Sabr S et al. The journey of Saudi male nurses studying within the nursing profession: A qualitative study. *Nurs Rep.* 2021;11(4):832-846. <http://doi.org/10.3390/nursrep11040078>
- (46) Saleh MYN; Al-Amer R; Ashram SRA; Dawani H; Randall S. Exploring the lived experience of Jordanian male nurses: A phenomenological study. *Nurs. Outlook.* 2020;68(3):313-323. <http://doi.org/10.1016/j.outlook.2019.10.007>
- (47) Yoo S; Kang S; Ryu J. The intervention effect of a nursing-media studies convergence problem-based learning (PBL) program to improve nurses' public image: Changed perceptions of program participants and students attended a PBL presentation. *J Korean Acad Soc Nurs Educ.* 2021;27(1):59-67. <https://doi.org/10.5977/jkase.2021.27.1.59>
- (48) Ramjan LM; Maneze D; Salamonson Y; Zugai J; Bail K; Liu XL et al. Undergraduate nursing students challenge misconceptions towards men in nursing: A mixed-method study. *J. Adv. Nurs.* 2024;80(4):1638-1651. <https://doi.org/10.1111/jan.15914>
- (49) Smith BW; Rojo J; Everett B; Montayre J; Sierra J; Salamonson Y. Professional success of men in the nursing workforce: An integrative review. *J Nurs Manag.* 2021;29(8):2470-2488. <https://doi.org/10.1111/jonm.13445>
- (50) Chang HE; Woo CH. Male nurses' experiences of workplace gender discrimination. *Korean J. Occup. Health Nurs.* 2022;31(2):43-56. <https://doi.org/10.5807/kjohn.2022.31.2.43>
- (51) Siles-González J; Solano-Ruiz MC. Cultural history and aesthetics of nursing care. *Rev. Latino-Am Enfermagem.* 2011;19(5):1096-1105. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692011000500006>
- (52) Hanlon N. Masculinities and affective equality: the case of professional caring. *Gender Work Organ.* 2024;31(5):1676-1689. <https://doi.org/10.1111/gwao.12937>
- (53) Grimshaw L; Jackson S; Littlefair D; Melling A. Experiences of men in the minority: Understanding men's sense of belonging studying primary education, nursing and social work in higher education. *J Furth. High Educ.* 2024;48(1):81-96. <https://doi.org/10.1080/0309877X.2023.2263384>
- (54) Cingel MVD; Brouwer J. What makes a nurse today? A debate on the nursing professional identity and its need for change. *Nurs Philos.* 2021;22(2):e12343. <https://doi.org/10.1111/nup.1234>
- (55) Chen JP; Dai YM; Qin Y; Liang SP; Cheng G; Liu Y et al. Factors influencing turnover intention among male nurses in China: A large-scale descriptive correlational study. *Int Nurs Rev.* 2024;71(1):13-19. <http://doi.org/10.1111/inr.12827>
- (56) Jafarianamiri SR; Qalehsari MQ; Zabihi A. Investigating the professional identity and resilience in nursing students during the COVID-19 pandemic. *J Educ Health Promot.* 2022;11(1):151. [https://doi.org/10.4103/jehp.jehp\\_388\\_21](https://doi.org/10.4103/jehp.jehp_388_21)
- (57) Jung YM. Nursing students' career identity, satisfaction with major, and career stress by career decision type. *Jpn. J. Nurs. Sci.* 2020;17(1):e12281. <https://doi.org/10.1111/jjns.12281>
- (58) Maurud S; Børørsund E; Moen A. Gender and ethnicity's influence on first-year nursing students' educational motivation and career expectations: A cross-sectional study. *Nurs. Open.* 2022;9(3):1667-1678. <https://doi.org/10.1002/nop2.1191>
- (59) Cilar L; Spevan M; Trifković KC; Štiglic G. What motivates students to enter nursing? Findings from a cross-sectional study. *Nurse Educ. Today.* 2020;90:104463. <http://doi.org/10.1016/j.nedt.2020.104463>
- (60) Zhang Z; Yang C; Wang Y; Deng G; Chang J. Investigating the intentions and reasons of senior high school students in registering for nursing education in China. *BMC Nurs.* 2023;22(1):311. <https://doi.org/10.1186/s12912-023-01480-w>
- (61) Rafii F; Saeedi M; Parvizy S. Academic motivation in nursing students: A hybrid concept analysis. *Iran J Nurs Mid Res.* 2019;24(5):315-322. [http://doi.org/10.4103/ijnmr.IJNMR\\_177\\_18](http://doi.org/10.4103/ijnmr.IJNMR_177_18)
- (62) Liu HY; Li YL. Crossing the gender boundaries: The gender experiences of male nursing students in initial nursing clinical practice in Taiwan. *Nurse Educ Today.* 2017;58:72-77. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2017.08.006>
- (63) Kientz Elting J. Experiences and perceptions of Filipino American men as undergraduate nursing students. *JNPARR.* 2023;13(1):30-36. <https://doi.org/10.13178/jnparr.2023.13.01.1306>
- (64) Viana TL; Souza AL; Fonseca IAC. Vivência acadêmica: expectativas e desafios dos ingressantes e concluintes da graduação em enfermagem. *Rev Eletrônica Acervo Saúde.* 2021;13(6): e7849. <https://doi.org/10.25248/reas.e7849.2021>